

Dívida externa brasileira está limpa

EDNA SIMÃO

DA EQUIPE DO CORREIO

O governo brasileiro fez uma "faxina" na dívida externa ao resgatar antecipadamente US\$ 6,64 bilhões em títulos da dívida externa referente às renegociações de um calote dado na década de 80, conhecidos como *bradies*. Esse é o nome dado a papéis da dívida externa de países emergentes que foram renegociados de acordo com as regras do Plano Brady, batizado com o nome do ex-diretor do Tesouro dos EUA, Nicholas Brady. Por esse plano, foram emitidos títulos para substituir a dívida antiga desses países e foi aplicado um desconto sobre o valor dos débitos.

Até o final de março, o Tesouro Nacional havia recomprado US\$ 10,2 bilhões em títulos com vencimento até 2010, o que representou redução de pagamento de juros de US\$ 4,5 bilhões. A meta é atingir US\$ 20 bilhões até o final do ano. Segundo a equipe econômica e os analistas de mercado, a medida tornou o país menos vulnerável aos altos e baixos das moedas internacionais.

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, foi categórico ao dizer que o resgate antecipado retira

uma "mancha do currículo do Brasil", "Finalmente nós ficamos livres dessa famosa dívida externa que foi gerada a partir da moratória dos anos 80. Isso merece uma comemoração. Significa que o Brasil se encontra em um outro patamar de solidez de suas contas interna e externa", afirmou. Uma comprovação da melhora no país, segundo Mantega, é que a apesar da "turbulência" no mercado internacional (aumento do preço do petróleo e das taxas de juros internacionais), o país continua melhorando seus indicadores econômicos.

O secretário do Tesouro Nacional, Carlos Kawall, acrescentou que o país está menos suscetível ao humor internacional, o que é fundamental para o desenvolvimento do mercado de capitais e de crédito. O desafio, agora, é melhorar o perfil da dívida

pública. Ele explicou que o pagamento da recompra foi feito com recursos das reservas internacionais, que estão em US\$ 54,7 bilhões — posição do dia 17 de abril — e com US\$ 840 milhões comprados pelo Tesouro Nacional no mercado. Com essa recompra a dívida externa do governo central (União, Previdência e Banco Central) atingiu US\$ 65 bilhões.

Resgate

Em dezembro do ano passado, o governo pagou antecipado ao organismo internacional US\$ 15,5 bilhões. Além disso, também no ano passado, o governo fez o resgate de cerca de US\$ 5,6 bilhões de C-Bonds — principal título da dívida renegociada. Na semana passada, o governo fez o resgate antecipado de US\$ 6,6 bilhões do restante dessa dívida (US\$ 6,458 bilhões de principal e US\$ 175

As bolsas de valores de São Paulo (Bovespa) e de Nova York (foto) fecharam o dia em forte alta. A expressiva valorização foi sustentada pelo anúncio do banco central norte-americano (FED) de que o ciclo de aumento de juros está perto do fim. Em São Paulo, a alta foi de 2,89% com um patamar recorde de 39.572 pontos. Em Wall Street, os negócios foram impulsionados pela ata do Fed e o índice Dow Jones subiu 1,76%.

Mark Lennihan/AP/3.3.06

